

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE APOIO À PESQUISA
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA**

**DEPRESSÃO EM JOVENS ADULTOS: FATOR DE RISCO PARA DOENÇAS
CARDIOVASCULARES**

Bolsista: Raíssa Lunara Rodrigues da Silva, FAPEAM

**MANAUS
2015**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE APOIO À PESQUISA
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA**

**RELATÓRIO FINAL
PIB-AS/0103/2014
DEPRESSÃO EM JOVENS ADULTOS: FATOR DE RISCO PARA DOENÇAS
CARDIOVASCULARES**

**Bolsista: Raíssa Lunara Rodrigues da Silva, FAPEAM
Orientadora: Profa Dra Nazaré Maria de Albuquerque Hayasida**

**MANAUS
2015**

Todos os direitos deste relatório são reservados à Universidade federal do Amazonas, ao Núcleo de Estudo e Pesquisa em Ciência da Informação e aos seus autores. Parte deste relatório só poderá ser reproduzida para fins acadêmicos ou científicos.

Parte desta pesquisa, é financiada pelo Fundo de Amparo à Pesquisa do Amazonas – FAPEAM, através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da Universidade Federal do Amazonas, foi desenvolvida pelo Laboratório de Investigação em Ciências Cognitivas – LABICC e se caracteriza como sub projeto da pesquisa com financiamento pelo CNPq: “Análise de fatores de riscos cardiovasculares em universitários da cidade de Manaus” (Chamada Universal – MCTI/CNPq N° 14/2013).

RESUMO

A incidência das Doenças Cardiovasculares (DCV's) causa impacto por estas serem uma importante causa de morbimortalidade no Brasil, por possuir variados fatores de risco (FR), sendo um deles a Depressão. Os FR, como por exemplo, tabagismo, sedentarismo e ingestão de álcool encontram-se presentes no estilo de vida dos adultos jovens, e tal aglomeração expõe os jovens adultos à possibilidade de desenvolvimento de Doenças Cardíacas. Em vista disso, buscou-se revisar a literatura científica no que tange à depressão como um fator de risco para Doenças Cardiovasculares a partir da consulta a bancos de dados como Portal Capes, Scielo, Pepsic (BVS), PubMed, Medline dentro do período de 2007 a 2014. O levantamento de referências a respeito do tema cruzando descritores relacionados resultou em dados que foram analisados a fim de selecionar os que fossem coerentes com os objetivos propostos. Além do aumento da produção a respeito do tema ao longo do tempo, as produções apresentam aspectos da relação entre DCV's e Depressão, como por exemplo, as mudanças hormonais e fisiológicas e bidirecionalidade, visto que a segunda configura-se como fator agravante em pacientes com tal grupo de Doenças. Apesar disto, muitos estudos encontrados não apresentam a Depressão entre os fatores de risco elencados.

ABSTRACT

The incidence of Cardiovascular Diseases (CVD's) impacts of these are an important cause of death in Brazil, Because have different risk factors (RF), among them Depression. The RF are present in the young adults lifestyle, and such agglomeration exposes young adults the possibility of development of Heart Diseases. In view of this, we sought to review the scientific literature regarding the depression as a risk factor for cardiovascular disease from the query to databases as Portal Capes, Scielo, Pepsic (BVS), PubMed, Medline within the period 2007 to 2014. The survey of references on the subject crossing related descriptors resulted in data that were analyzed in order to select those that were consistent with the proposed objectives. In addition to increased production on the subject over time, the productions have aspects of the relationship between CVD's and Depression such as hormonal and physiological changes and bidirectionality, whereas the second is configured as an aggravating factor in patients with such a group Diseases. Nevertheless much found studies do not present the Depression of the listed risk factors.

Lista de tabelas

Tabela 1 – Descrição dos resultados por bases de dados	8
Tabela 2 – Descrição dos resultados por bases de dados por ano.....	9
Tabela 3 – Artigos classificados de acordo com a faixa etária estudada.....	10
Tabela 4 – Descrição dos resultados de acordo com a relação entre Doenças cardiovasculares e Depressão evidenciada pelos estudos.....	10
Tabela 5 – Resultados restantes após análise de acordo com critérios.....	11

Sumário

INTRODUÇÃO.....	8
OBJETIVOS.....	9
REVISÃO DA LITERATURA.....	9
METODOLOGIA.....	13
RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	14
CONCLUSÃO.....	18
REFERENCIAS.....	19
CRONOGRAMA DAS ATIVIDADES	

INTRODUÇÃO

A incidência das Doenças Cardiovasculares (DCVs) causa impacto por serem as principais causas de morte em mulheres e homens no Brasil (MANSUR e FAVARATO, 2012) motivando o levantamento de seus fatores de risco (FR), a saber, idade, gênero, perfil genético e etnia, hipertensão arterial, diabetes *mellitus*, sobrepeso/obesidade, dislipidemias, tabagismo, sedentarismo, ingestão de álcool e fatores psicossociais, dentre eles encontra-se a Depressão.

Os sintomas depressivos combinam humor deprimido com sintomas fisiológicos que exercem grande influência sobre o dia a dia e as atividades cotidianas do indivíduo atingido, de forma a causar prejuízos às suas relações interpessoais e de trabalho, por exemplo (APA, 2014).

O quadro depressivo tem sido comorbidade e fator de mau prognóstico para as DCVs já que influencia os comportamentos de saúde do indivíduo de maneira a prejudicar a condução de seu tratamento.

A ocorrência de depressão em jovens adultos tem prevalência de 9% (BOING *et al*, 2012) que pode associar-se com outros FR aos quais a população jovem encontra-se exposta, portanto, ao levar em conta as mudanças enfrentadas pelos jovens, especialmente no que se refere à entrada na vida universitária, em que os mesmos tornam-se vulneráveis a diversos fatores estressantes (COELHO *et al*, 2010).

O presente relatório propõe-se a expor os resultados da pesquisa destinada a revisar a literatura sobre a depressão em jovens adultos como um FR para DCV's. Diante disto, buscou-se revisar a literatura referente ao tema a partir de bases de dados, buscando a produção científica recente a partir do uso dos descritores depressão, jovens, adultos, fator de risco cardiovascular e após análise procedeu-se uma seleção do material encontrado.

2. REVISÃO DA LITERATURA

As DCV são importantes causas de morbimortalidade em homens e mulheres no Brasil (MANSUR e FAVARATO, 2012) que exigem empenhos orçamentários e médicos na sua prevenção e tratamento. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS, 2009), a causa de 17,3 milhões de mortes ocorridas no mundo foi em decorrência às DCVs (30,5%) e no Brasil, em 2011, 335.213 mortes que configuraram em 28,6% do total no País. A expansão das DCV reflete um

processo de industrialização, urbanização, desenvolvimento econômico e globalização que afetam o estilo de vida e comportamento (BRANDÃO, 2011).

Pesquisa documental conduzida no pronto socorro de um hospital do Paraná indicou que no ano 2010 os pacientes atendidos com DCV se dispuseram da seguinte forma: 59,6% com Insuficiência Cardíaca (IC), 13,6% com Infarto Agudo do Miocárdio (IAM), 10,8% com Aneurisma de Aorta Abdominal (AAA), 5,2% com Síndrome Coronariana Aguda (SCA) e 10,8% com outros acometimentos. Dentre estes pacientes, 71,8% eram portadores de hipertensão arterial (RIBEIRO, 2013).

O estudo de Framingham foi conduzido a partir de 1948 que possibilitou a identificação de FR causais de Doenças Arteriais Coronarianas (DAC) (LOTUFO, 2008). Dentre os FR para DCVs estão os não controláveis: idade, gênero, perfil genético e etnia; e os controláveis: hipertensão arterial, diabetes *mellitus*, sobrepeso/obesidade, dislipidemias, tabagismo, sedentarismo, ingestão de álcool e fatores psicossociais (GAMA, MUSSI e GUIMARÃES, 2010; RIBEIRO, 2013; SPINEL, 2007). A depressão se insere como um dos fatores psicossociais, além do estresse, ansiedade, características de personalidade e suporte social. A aglomeração dos FR é prejudicial, pois seu impacto é maior que a somatória do impacto de vários fatores (PEREIRA, 2009). Ao avaliar alguns dos FR modificáveis, Muniz (2012) indicou a inatividade física como o FR comportamental mais prevalente (75,6%).

As DCVs encontram-se entre as Doenças Crônicas Não-Transmissíveis (DCNT's) e compartilham vários FR com outras DCNT's, como por exemplo, a hipertensão arterial, tabagismo, uso de álcool, inatividade física, dieta inadequada, obesidade e hipercolesterolemia (PEREIRA, 2009), de forma que torna-se ainda mais grave a ocorrência dos FR para DCV's.

A depressão se caracteriza por um período mínimo de duas semanas em que o indivíduo experimenta um humor predominantemente deprimido ou irritado ou perda de interesse ou prazer por quase todas as atividades, segundo o Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders (DSM V)(APA, 2014). O indivíduo pode experimentar outros sintomas, sendo pelo menos quatro dos seguintes: alteração no apetite, peso, sono e atividade psicomotora; diminuição da energia; sentimentos de desvalia ou culpa; dificuldades para pensar, concentrar-se ou tomar decisões, ou pensamentos recorrentes sobre morte ou ideação suicida, planos ou tentativas de suicídio. As alterações somáticas e cognitivas exercem impacto significativo sobre o dia a dia do indivíduo.

De acordo com Tolman (2009), sua apresentação com frequência se dá de forma “retraída” ou “agitada”, de forma que muitos pacientes deprimidos apresentam pensamentos, emoções e comportamentos compatíveis com estar triste ou isolado, enquanto outros podem apresentar mais ruminções que prejudicam seu sono de forma a causar episódios de insônia.

Rombaldi (2010) apontou a prevalência de sintomas depressivos como: tristeza (29,4%), ansiedade, (57,6%), falta de energia (37,4%), falta de disposição (40,4%), pensar no passado (33,8%) e ficar em casa (54,3%).

Segundo estimativas da OMS (2013), a depressão foi apontada para 2030, como a doença mais comum do mundo, afetando mais pessoas do que qualquer outro problema ou mesmo problema de saúde, incluindo câncer e DCV. Segundo Rombaldi (2010), os transtornos depressivos têm alta prevalência, de aproximadamente 10%. Boing *et al* (2012) apontou uma prevalência de 16,2% na população em geral e 9% entre as pessoas com 20 e 29 anos.

Boing *et al* (2012) evidenciaram que pessoas deprimidas apresentam gastos maiores em saúde, maior incapacidade para o trabalho e menor aderência a tratamentos médicos prescritos além de encontrarem resultados consistentes com a literatura de que pessoas com uma ou mais doenças crônicas apresentarem maior prevalência à depressão.

Amaral (2007) identificou prevalência de Transtorno Depressivo em pacientes hipertensos superior à encontrada na população geral, e Alves, (2008) constatou que em DCV mais graves, cerca de 50% dos pacientes possuem algum espectro da síndrome depressiva.

Quanto à DCV, ainda não está claro como se dá a sua relação com a depressão, mas sabe-se que esta é bidirecional (PINTO; COLOMBAROLLI; HAYASIDA, 2013), sendo um FR para DCVs e ainda um fator de mau prognóstico nos pacientes com problemas cardíacos (PRECHAC, 2013).

Os sintomas depressivos podem aparecer pela primeira vez em qualquer idade (APA, 2014) já que vários FR predisõem uma pessoa a deprimir-se (TOLMAN, 2009). Um estudo realizado em Florianópolis, em 2009, apontou uma prevalência de 9% de depressão entre a população de 20 e 29 anos, ou seja, ser jovem adulto é um FR para depressão no contexto da sociedade atual (LOPEZ, 2011) se levadas em conta as diversas mudanças pelas quais experimenta esta faixa etária.

Foi avaliada a prevalência de sintomas depressivos por meio da escala Beck em universitários (SAKAE, 2010) em 71,6% de ausência de sintomas depressivos (escore até 9), 21,9% de sintomas de gravidade leve (escore entre 10-18), 4,8% com sintomas de gravidade moderada (escore entre 19-29) e 1,6% com sintomas graves (escores entre 40-63).

Rombaldi *et al* (2010) indicaram que dentre os sintomas de depressão, a população com idade entre 20 e 29 anos mostrou-se mais propensa a apresentar os sintomas: ansiedade (66%), ficar em casa (52,6%) e falta de disposição (44,5%). Estudo conduzido com jovens universitários da cidade de Pernambuco apurou que 16% pensaram em suicídio e 4% tentaram o suicídio no período de um ano, segundo observações de Franco (2008). Além disto, a depressão pode estar associada a mudanças hormonais e fisiológicas no organismo, que associadas a condutas de saúde adotadas pelos jovens (FRANCO, 2008), aumentam as chances de desenvolvimento para DCNTs.

A população jovem pode apresentar diversos FR para DCV, desde a alimentação inadequada à ingestão de álcool, comuns ao estilo de vida contemporâneo (GOMES *et al*, 2012). Franco (2008) identificou prevalência de 42% do uso frequente de tabaco entre jovens universitários, 67,5% de consumo de álcool no período de um mês.

Martins *et al* (2009) realizaram um estudo com jovens universitários, no qual identificaram que 18,2% estavam com excesso de peso (sobrepeso e obesidade) e 52% foram classificados como sedentários, dos sedentários, 57,1% apresentou como principal justificativa a falta de tempo para praticar atividades físicas.

Pesquisas e ações para identificação de FR em jovens são de suma importância para a prevenção dos riscos de DCV e outras DCNT tornando-se eficazes para subsidiar ações de políticas públicas voltadas à saúde.

1. OBJETIVOS

Objetivo geral

Revisar a literatura sobre a depressão em jovens adultos como um fator de risco para Doenças Cardiovasculares.

Objetivos Específicos

- Utilizar dados nacionais a partir dos bancos de dados do Portal CAPS, Scielo, Pepsic (BVS).
- Realizar levantamento de estudos internacionais nos portais PubMed e Medline acerca do tema.
- Analisar a literatura produzida no período de 2007 a 2014.

3. METODOLOGIA:

Trata-se de uma pesquisa de natureza descritiva, interpretando a realidade sem interferir, em acordo com Campos (2003), de forma bibliográfica a qual compreende uma coleta de dados para o levantamento de referências acerca do tema proposto.

3.1 MATERIAIS

Os materiais utilizados foram mecanismos de buscas em bases de dados científicos, o *software* End Note para o levantamento bibliográfico e o *software* Microsoft Excel 2012 para a análise dos dados.

3.2 PROCEDIMENTOS

Pesquisou-se nas bases de dados Portal Capes, Scielo, Pepsic, PubMed e MedLine. Para tanto, foram utilizados os descritores a seguir: depressão, jovens, adultos, fator de risco cardiovascular. Os descritores foram cruzados da seguinte forma: Depressão *and* jovens; Depressão *and* jovens adultos; depressão *and* adultos; depressão *and* fator de risco; depressão *and* fator de risco cardiovascular; depressão *and* doença cardiovascular; jovens *and* adultos; jovens *and* fator de risco; jovens *and* fator de risco cardiovascular; jovens *and* doença cardiovascular. Cada uma das combinações de descritores obteve como resultado de pesquisa artigos científicos de periódicos que foram coletados e reunidos.

Todos os artigos coletados foram lidos e organizados em tabelas do *software* Microsoft Excel 2012 a partir de dados como por exemplo: base de dados; ano da publicação; faixa etária; relação de causalidade entre Depressão e DCV.

Como parte de uma pesquisa intitulada “Análise de fatores de riscos cardiovasculares em universitários da cidade de Manaus”, do Laboratório de Investigação em Ciências Cognitivas (LABICC/FAPSI/UFAM), esta revisão pretende atender à necessidade de ampliar os conhecimentos sobre saúde e doença nos jovens, considerando que a depressão é um FR para DCVs.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO:

A partir da pesquisa nos sistemas de buscas das bases de dados Portal Capes, Scielo, Pepsic, PubMed e MedLine com os descritores depressão, jovens, adultos, FR cardiovascular foram obtidos 52 artigos de periódicos (Tabela 1).

Tabela 1 – Descrição dos resultados por bases de dados.

Base de Dados	<i>n</i>
Pepsic	4
Capes	5
MedLine	10
PubMed	14
Scielo	19
Total	52

A Tabela 1 apresenta os resultados obtidos nas buscas em cada base de dados. A partir das buscas realizadas, mesmo tendo sido utilizados descritores que correspondem aos objetivos propostos, o resultado gerou material bibliográfico diverso, tonando necessária discriminação do material a partir de critérios específicos, como por exemplo, o ano, como consta na tabela abaixo:

Ano	N	Bases de dados
1998	1	PubMed
1999	1	Scielo
2000	1	PubMed
2002	1	Scielo
2003	1	Scielo
2004	1	Scielo
2005	2	Scielo
2006	2	PubMed, Pepsic
2007	4	Scielo, MedLine
2008	3	PubMed, Scielo
2009	4	PubMed, Capes, Scielo
2010	6	Scielo, MedLine, PubMed,
2011	3	Capes
2012	7	Pepsic, MedLine
2013	11	Scielo, MedLine, Pepsic
2014	4	Pepsic, PubMed, Scielo, Capes, MedLine PubMed
Total	52	

Tabela 2 – Descrição dos resultados em bases de dados por ano.

Aos maiores números de publicações encontradas foram referentes ao ano de 2013 (n=11), 2012 (n=7) e 2010 (n=6) e evidenciaram um interesse maior pelo assunto nos últimos anos. A bibliografia encontrada foi analisada a fim de determinar quais dos artigos de periódicos atendiam ao critério proposto nos objetivos da pesquisa de data de publicação entre os anos de 2007 e 2014. Após esta distinção, 10 dos 52 artigos encontrados possuíam ano de publicação inferior ao mínimo estabelecido, ou seja, foram publicados antes do ano de 2007, sendo que 42 dos artigos restantes (80%) tiveram sua publicação dentro do período de 7 anos.

Em seguida, a partir da leitura dos artigos foi realizada leitura e análise do material encontrada a fim de distinguir aqueles que referiam-se em sua metodologia a uma faixa etária diferente da faixa de jovens adultos. Apesar da inclusão do termo jovens adultos entre os descritores a fim de delimitar os resultados, foram encontrados 8 artigos referentes a outras faixas etárias, como mostra a Tabela a seguir:

Tabela 3 – Artigos classificados de acordo com a faixa etária estudada

Faixa etária	n
Adolescentes e/ou crianças	8

Jovens adultos	14
Inespecífica	20
Total	42

A análise das faixas etárias apontou que 8 dos artigos abordaram a faixa etária de adolescentes e/ou crianças, sendo que 14 dos artigos selecionados utilizaram uma população de jovens adultos, inclusive universitários, cuja média de idade localizou-se entre 18 e 28 anos. Foram observados que 20 artigos discriminados como etária inespecífica, que incluiu tanto os estudos que não delimitavam a faixa etária da população estudada (por exemplo: revisões de literatura sobre FR para DCV) quanto aqueles cuja faixa etária, apesar de mais ampla, não excluía jovens adultos. Após excluir os 8 artigos cuja faixa etária era exclusivamente de adolescentes e/ou crianças, restaram 34 artigos.

Dentre os 34 artigos restantes, 6 citaram a Depressão como uma doença associada a quadros Cardiovasculares já instalados e de má performance cardiovascular, sem apresentar o transtorno como um FR que pode ser antecedente aos quadros cardiovasculares, sendo que 21 artigos não elencavam a Depressão entre os FR atribuídos para as DCV's.

Tabela 4 – Descrição dos resultados de acordo com a relação entre Doenças cardiovasculares e Depressão evidenciada pelos estudos.

Conteúdo	N
Depressão em Doenças Caridovasculares instaladas ou como consequência de má performance cardiovascular	6
Não elencam a Depressão como um dos fatores de risco cardiovascular	21
Depressão como fator de risco para doenças cardiovasculares	7
Total	34

Portanto, dentre os 52 artigos encontrados ao longo da pesquisa bibliográfica, a análise delimitou como sendo 7 os estudos que apontam para a Depressão como um dos FR para Doenças DCV'S, em jovens adultos. Desta forma, nota-se que diante da produção científica ao longo dos

anos produzida a respeito de temas que aproximam-se da temática, a Depressão como fator que contribui para o desenvolvimento de DCV's possui produção escassa.

Tabela 5 – Resultados restantes após análise de acordo com critérios.

Revista	Ano	Título
Pepsic	2011	A relação entre hipertensão com outros fatores de risco para doenças cardiovasculares e tratamento pela psicoterapia Cognitivo Comportamental
Scielo	2012	Associação entre depressão e doenças crônicas: estudo populacional
PubMed	2014	Behavioral health mediators of the link between post traumatic stress disorder and dyslipidemia
PubMed	2014	Impact of Psychological Factors on the pathogenesis of cardiovascular disease and implications for therapy
Scielo	2013	Prevalencia de depressión em la cohorte de pacientes de uma unidad de insuficiencia cardíaca crónica

Tais procedimentos foram adotados a partir das seguintes fases: coleta e localização de informações, leitura e organização do material coletado, fichamento das informações, seleção do material pesquisado, reflexão e planejamento do trabalho escrito, redação das partes e análise crítica, redação final e referências.

Os artigos selecionados defendem que a depressão pode estar associada a mudanças hormonais e fisiológicas no organismo que aumentam a chance de se desenvolver determinada doença crônica (BOING, *et al*, 2012), além da existência de relação entre o funcionamento do Sistema Nervoso Simpático (SNS) as emoções e a Hipertensão Arterial (FONSECA, 2009).

A relação entre comprometimento cardiovascular e depressão dá-se em três vias: pode a depressão ser uma consequência do estresse de um evento cardíaco adverso; pode influenciar como um fator que acarreta risco para um comprometimento cardiovascular, ou ambos podem ter sido predispostos geneticamente (ALVES, 2008). Estas relações ainda são influenciadas pela dificuldade no diagnóstico e tratamento dos pacientes (QUINTANA, 2011).

Estimam-se que 18% a 20% dos pacientes após o Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) ou acidentes com doença arterial coronariana possuam transtorno depressivo maior (ALVES, 2008)

Conclusão

Os resultados expostos, obtidos em bases de dados nacionais e internacionais e tendo o tempo máximo decorrido desde a publicação delimitado a fim de selecionar dados atualizados apresentam parcialmente a revisão literária do assunto proposto.

Foi demonstrada que a observação e produção científica produzida sobre a depressão em jovens adultos como um FR cardiovascular é escassa em parte do material produzido a respeito do tema, apesar de contar também como fator de mau prognóstico em casos de DCV's já instaladas. Mediante a implicação do FR para a ocorrência e agravamento de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT's) que podem levar à morte e a incapacitação, a relevância do tema suscita a necessidade de maior investigação e discussão do mesmo, de forma a possibilitar a ampliação do conhecimento científico e a aplicabilidade de ações preventivas.

5. Referências:

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION (APA). **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. 5 ed. Porto Alegre: Artmed; 2014.

ALVES, S. R. P.; **Perfil epidemiológico das doenças cardíacas no estado da paraíba: uma análise de 2008-2009**. Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança; vol. 11(2):40-54; Setembro; 2013.

BOING, A. F.; *et al.* **Associação entre depressão e doenças crônicas: estudo populacional**. Revista Saúde Pública; vol. 46(4):617-23; 2012.

BRANDÃO, M. P.; *et al.* **Factores de Risco Cardiovascular numa População Universitária Portuguesa**. Revista Portuguesa de Cardiologia; vol. 27 (1): 7-25; 2008.

BRANDÃO, M. P. PIMENTEL, F. L. CARDOSO, M. F. **Impact of academic exposure on health status of university students**. Rev Saúde Pública; 45(1): 49-58; 2011.

CAVESTRO, J. M.; ROCHA, F. L. **Prevalência de depressão entre estudantes universitários**. Revista Brasileira de Psiquiatria, vol. 55(4): 264-267; 2006.

COELHO, A. T.; LORENZINI, L. M.; SUDA, E. Y.; ROSSINI, S.; REIMÃO, R. **Qualidade de sono, depressão e ansiedade em universitários dos últimos semestres de cursos da área da saúde.** Revista de neurobiologia, vol 73 (1); janeiro/março, 2010.

CORDEIRO, Q. *et al.* **Prevenção em saúde mental.** Revista do Curso de Direito da Faculdade de Humanidades e Direito; v. 7; n. 7; 2010.

DENNIS, P. A.; ULMER, C. S.; CALHOUN, O. S.; SHERWOOD, A.; WATKINS, L. L.; DENNIS, M. F.; BECKHAM, J. C. **Behavioral health mediators of the link between post traumatic stress disorder and dyslipidemia.** Journal of Psychosomatic Research. V. 77 (45-50). 2014.

DUNCAN, B. B.; *et al.* **Doenças Crônicas Não Transmissíveis no Brasil: prioridade para enfrentamento e investigação.** Revista Saúde Pública; vol. 46 (suplemento): 126-34; 2012.

FURUYA, R. K.; COSTA, E. C. A.; COLHO, M.; RICHTER, V. C.; DESSOTTE, C. A. M.; SCHMIDT, A.; DANTAS, R. A. S.; ROSSI, L. A. **Ansiedade e depressão entre homens e mulheres submetidos à intervenção coronária percutânea.** Revista da escola de enfermagem da USP; São Paulo, 2013.

GAMA, G. G. G.; MUSSI, F. C.; GUIMARÃES, A. C.; **Revisando os fatores de risco cardiovascular.** Revista de enfermagem; Rio de Janeiro; vol. 18(4):650-5; outubro/dezembro de 2010.

GOMES, E. B.; *et al.* **Fatores de risco cardiovascular em adultos jovens de um município do Nordeste brasileiro.** Revista Brasileira de Enfermagem; Brasília; vol. 65(4): 594-600; julho/agosto de 2012.

GOVERNO DO ESTADO CEARÁ, Secretaria de saúde. **Informe Epidemiológico: Doenças Crônicas Não Transmissíveis.** Informe epidemiológico; Fortaleza, CE; 26/08/2013.

LOPEZ, M. R. A.; **Depressão e qualidade de vida em jovens de 18 a 24 anos no sul do Brasil.** Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul; vol. 33(2):103-108; 2011.

LOTUFO, P. A. **O escore de risco de Framingham para doenças cardiovasculares.** Rev. Med. 87(4):232-7. Out-Dez. 2008

MANSUR, A. P.; FAVARATO, D.; **Mortalidade por Doenças Cardiovasculares no Brasil e na Região Metropolitana de São Paulo: Atualização 2011.** Arquivo Brasileiro de Cardiologia; vol. 99(2):755-761; 2012.

MARTINS, M. C. C.; *et al* **Pressão Arterial, Excesso de Peso e Nível de Atividade Física em Estudantes de Universidade Pública.** Arquivo Brasileiro de Cardiologia; 2009.

MINISTERIO DA SAUDE, Departamento de Informática do SUS (DATASUS); **Sistema de informação sobre mortalidade (SIM);** Brasília; Acesso em 15 jun 2013. Disponível em: <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sim/cnv/obt10uf.def>> .

MOLINA, M. R. A. L.; Wiener, C. D.; Branco, J. C.; Jansen, K.; Souza, L. D. M.; Tomasi, E.; Silva, R. A.; Pinheiro, R. T. **Prevalência de depressão em usuários de unidades de atenção primária.** Revista de Psiquiatria Clínica, vol 39 (6): 194-7. 2012.

OMS. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Viagens internacionais e saúde. Centro de investigação em saúde comunitária.** Lisboa, 2009.

PEREIRA, J. C.; BARRETO, S. M.; PASSOS, V, M, A. **Perfil de risco cardiovascular e autoavaliação da saúde no estudo de base populacional.** Revista Panamerican Salud Publica; vol. 25(6); 2009.

PINTO, A. L. C. B.; COLOMBAROLLI, M. S.; HAYASIDA, N. M. A.; **Depressão e doença cardíaca em idosos: análise da literatura.** Revista Saúde e Desenvolvimento Humano; vol. 1(2): 77-84; 2013.

PRECHAC, P. N.; *et al.* **Prevalencia de depresión en la cohorte de pacientes de una unidad de insuficiencia cardíaca crónica.** Revista Médica Uruguai; Uruguai; vol. 29(3):174-180; 2013.

QUINTANA, J. F.; **A relação entre hipertensão com outros fatores de risco para doenças cardiovasculares e tratamento pela psicoterapia cognitivo comportamental.** Revista da Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar; Rio de Janeiro; vol.14, no.1; Janeiro/Junho de 2011.

RIBEIRO, B. G. A.; **Perfil epidemiológico de pacientes com distúrbios Cardiovasculares atendidos no pronto socorro de um hospital Universitário.** Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde; vol. 2(3):32-41; 2013.

ROMBALDI, A. J.; *et al.* **Prevalência e fatores associados a sintomas depressivos em adultos do Sul do Brasil: estudo transversal de base populacional.** Revista Brasileira de Epidemiologia, vol. 13. 2010.

ROSANSKI, A.; BLUMENTHAL, J. A.; KAPLAN, J. **Impact of psychological factors on the pathogenesis of cardiovascular disease and implications for therapy.** Journal of the American Heart Association. Oct, 2014.

SPINEL, L. F.; PUSCHEL, V. A. A. **Perfil de estilo de vida de pessoas com doença cardiovascular.** Revista Gaúcha de Enfermagem, Porto Alegre (RS); vol. 28(4):534-41; dezembro; 2007.

TOLMAN, A. **Depressão em adultos: as mais recentes estratégias de avaliação e tratamento.** 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Global Atlas on Cardiovascular Disease Prevention and Control.** Geneva: World Health Organization, 2013.

6. Cronograma

Nº	Descrição	Jun 201 4	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan 2015	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul
1	Levantamento Bibliográfico														
2	Elaboração do Projeto														
3	Elaboração do relatório parcial														
4	Preparação da														

